

PLATAFORMA SINDICAL PARA RESPONDER AO PROCESSO NEGOCIAL NA PT



OS SINDICATOS DA PLATAFORMA SINDICAL NÃO ACEITAM QUE A ADMINISTRAÇÃO E OS ACCIONISTAS PARTAM E REPARTAM OS LUCROS, FICANDO SISTEMATICAMENTE COM QUASE TUDO

Esta tem sido a prática da empresa nos últimos anos, **que** se tem acentuado, de forma drástica, a partir do lançamento da OPA da SONAECOM, em Fevereiro de 2006.

Na verdade, utilizando como pretexto a necessidade de derrotar a OPA, os trabalhadores foram fortemente prejudicados com a aplicação em 2006 por actos de gestão em:

- Aumentos salariais insuficientes que permitiram à empresa uma poupança de 18 milhões de euros anuais;
- Alterações ao Plano de Saúde que representaram para os trabalhadores um encargo de 10 milhões de euros anuais (30 milhões de 2007 a 2009) e, naturalmente, uma poupança do mesmo montante para a empresa que, além disso, beneficiou de uma redução de 340 milhões nas responsabilidades dos fundos de pensões;
- Alterações à forma de cálculo dos complementos de reforma (TLP, TDP e CPRM) e o fim dos seus aumentos anuais, que representaram perdas de muitos milhões para os reformados e reduções nas responsabilidades futuras dos Fundos de Pensões de mais de uma centena de milhões de euros.

Em 2007 e 2008 os aumentos salariais médios de 1,8% e 1,38% provocaram uma quebra dos salários reais face à inflação verificada nos anos transactos na ordem dos 1,3% e 1,12%, respectivamente.

Refira-se que, no ano de 2008, sete administradores da PT receberam o prémio especial OPA mais o prémio performance 8,673 milhões de euros, valor que foi 1,5 vezes superior ao aumento anual de todos os trabalhadores do Grupo.

Em 2008, o Presidente Executivo da PT, Eng. Zeinal Bava, em reunião com os Sindicatos, garantiu que o pagamento da factura da OPA pelos trabalhadores tinha terminado e, como tal, nunca mais se iria falar nisso, mas na prática o pagamento continua até aos dias de hoje. Será que para a Administração este calvário não tem fim?

Em 2009, o aumento médio da tabela salarial foi de 0,43%, o que representou uma quebra dos salários reais na ordem dos 2,17%. O congelamento salarial, que já se verificava desde 2006, atingiu neste ano o expoente máximo, pois os salários acima dos 1350€ não foram aumentados.

PLATAFORMA SINDICAL PARA RESPONDER AO PROCESSO NEGOCIAL NA PT

Por seu lado, nesse ano, aos accionistas foram pagos dividendos de 57,5 cêntimos por acção, o que representou 90% dos lucros do exercício de 2008 e os Administradores da PT receberam 11.371,229€, com especial destaque para o Presidente da Comissão Executiva da PT, que recebeu 2.525.092€ (salários e prémios).

Estes são alguns exemplos de um passado recente e o futuro não se apresenta mais risonho para os trabalhadores. Os principais accionistas financeiros já sabem que neste e no próximo ano vão receber 57,5 cêntimos por acção.

Aos trabalhadores apenas está garantido que terão de continuar a trabalhar arduamente, sujeitos a cada vez maior pressão das Chefias.

Os Sindicatos, que constituíram a Plataforma Sindical, entendem que a Administração não pode continuar a exigir sacrifícios aos trabalhadores e colaboração aos Sindicatos quando, por outro lado, a distribuição do valor criado é quase exclusivamente “esgotado” nos dividendos dos accionistas financeiros e de referência e com os “bónus” dos gestores.

Os Sindicatos que constituem a Plataforma Sindical exigem o início imediato da negociação salarial e o compromisso da actualização dos salários de todos os trabalhadores.

Os Sindicatos da Plataforma Sindical exigem que a Administração tenha uma atitude diferente ao iniciar-se a discussão da matéria salarial, que altere profundamente esta forma “escandalosa” da distribuição da riqueza entre o topo e a base.

É e será importante que a Administração perceba que esta situação tem que ter fim e nesse sentido tenha uma atitude de começar a alterar o seu rumo.

O fosso entre os 20% que recebem mais e os 20% que recebem menos, no âmbito da União Europeia, é o maior em Portugal e é necessário e urgente que sejam dados passos determinantes para inverter esta situação enquanto é tempo, porque depois pode ser tarde.

Os Sindicatos da Plataforma Sindical esperam que as exigências contidas neste documento sejam consideradas um contributo indispensável ao reagrupar vontades e motivações profissionais, condições indispensáveis ao desenvolvimento de um Grupo Empresarial sujeito a uma feroz concorrência e, como tal, sejam atendidas.

Face ao exposto e à urgência de uma discussão sobre a temática, os Sindicatos da Plataforma Sindical solicitam uma reunião com carácter de urgência, certos que o senhor Presidente a marcará brevemente, ficam a aguardar a informação do dia, hora e local

**(este documento foi entregue, aos Presidentes do Conselho de Administração e da
Comissão executiva da PT)**

Lisboa, 26 de Abril de 2010.

Os Sindicatos da Plataforma Sindical